

# Pesquisa do Turismo

## Faturamento e Emprego - Julho/19

*Pesquisa inédita realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) constata que o setor vem se recuperando a taxas compatíveis com o ritmo da economia. Em julho deste ano, o setor faturou R\$ 20,478 bilhões, 9,0% sobre junho e 1,5% acima de julho de 2018. Ao mesmo tempo, empregou mais. Em relação a julho do ano passado, gerou 25.049 novos postos de trabalho*

### Faturamento

A fim de acompanhar o comportamento das vendas do Turismo nacional, a CNC elaborou o Índice Cielo de Vendas do Turismo da CNC (ICV-Tur) tendo como parâmetros a Pesquisa Anual de Serviços (PAS); o Índice de Atividades Turísticas (IATUR) e a Pesquisa do Turismo, ambos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e as taxas de variação da pesquisa da Cielo.

Segundo o ICV-Tur CNC, o Turismo faturou cerca de R\$ 20,478 bilhões em julho deste ano. O resultado deveu-se aos segmentos *Restaurantes e similares* (R\$ 10,844 bilhões) e *Transporte de passageiros* (R\$ 5,641 bilhões), os de maior participação. Juntos, os dois representaram 80,5% do volume de faturamento do setor.

As vendas de *Restaurantes e similares* subiram 4,9% em relação a junho e 0,8% na comparação com julho de 2018. Enquanto *Transporte de passageiro* registrou aumento de 20,2% em comparação com o mês anterior e 3,3% sobre mesmo período do ano passado.

O faturamento de outra conta típica do Turismo, *Hotéis e Similares*, atingiu R\$ 2,298 bilhões em julho de 2019, 7,3% a mais do que em junho e 1,9% acima de julho de 2018, reflexo do deslocamento dos consumidores, das preferências e viagens.

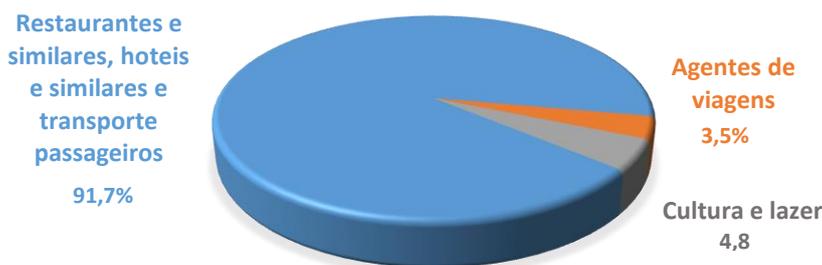
Em adição ao segmento de *Restaurantes e similares*, as duas contas foram o grupo *Hospedagem e alimentação*, cujo montante foi de R\$ 13,142 bilhões de faturamento, correspondente a 64,2% do total das atividades turísticas.

**Tabela 1 - ICV-Tur CNC – Julho/19**

Faturamento Real (R\$ milhões)						
Atividades Turísticas	jul/18	nov/18	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19
<b>TOTAL</b>	<b>20.169</b>	<b>19.841</b>	<b>18.445</b>	<b>19.081</b>	<b>18.784</b>	<b>20.478</b>
HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO	13.012	12.855	11.771	12.251	12.477	13.142
RESTAURANTES E SIMILARES	10.757	10.702	9.706	10.212	10.335	10.844
HOTÉIS E SIMILARES	2.255	2.153	2.064	2.039	2.142	2.298
AGENTES DE VIAGENS	706	736	728	699	648	720
CULTURA E LAZER	989	1.027	1.008	1.088	966	975
TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	5.461	5.224	4.939	5.043	4.693	5.641

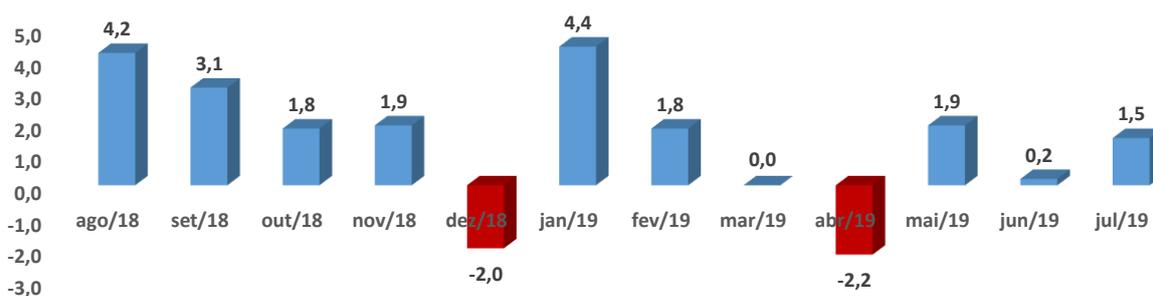
Os serviços do Turismo possuem como características a busca pela maximização do bem-estar e o aumento da satisfação no consumo através do tempo a ser despendido com lazer. Assim, apenas três segmentos, os mais voltados para o atendimento de necessidades básicas – *Restaurantes e similares*, *Transporte de passageiros* e *Hotéis e similares* –, concentraram perto de 91,7% de toda a receita das atividades turísticas, reflexo do interesse dos consumidores por esses tipos de serviços.

**Gráfico 1 - Concentração das Vendas do Turismo - Julho/19**



A evolução do faturamento mensal do turismo, em contraste com o mesmo mês do ano anterior, mostra crescimento principalmente entre maio e julho deste ano, apontando para alta nos próximos meses. Tal fato coaduna-se com a performance esperada para a economia neste segundo semestre, em função das possibilidades de gastos dos consumidores.

**Gráfico 2 - Evolução do Faturamento Real % - Igual mês ano anterior**



À medida que o governo tem se esforçado em promover reformas que podem permitir retirar a economia da conjuntura do baixo crescimento, o comportamento do setor pode ser observado também pelo ritmo morno de evolução das vendas, tanto no acumulado do ano (até julho) quanto em 12 meses terminados em julho.

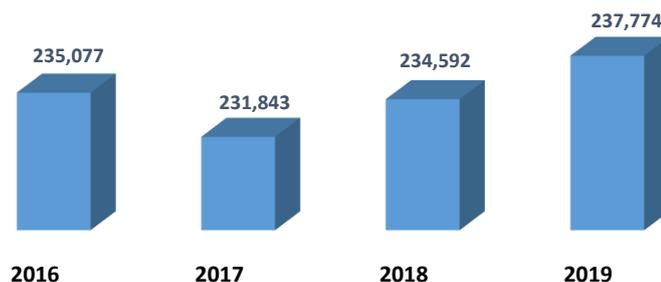
Nos sete primeiros meses de 2019, as empresas do Turismo faturaram R\$ 136,731 bilhões, taxa 1,1% superior à do mesmo período de 2018, que também apresentou incremento de 0,9% diante de janeiro-julho de 2017.

**Gráfico 3 - Faturamento do Turismo Brasileiro Acum. Jan-Jul (R\$ Bilhões)**



Já no intervalo de 12 meses (agosto/18 a julho/19) contra os últimos 12 meses anteriores, as vendas totalizaram R\$ 237,774 bilhões, crescimento de 1,4% graças ao acréscimo de R\$ 3,2 bilhões nas despesas com serviços turísticos. Este resultado permite inferir que o setor do Turismo tem conseguido se recuperar, ainda que a taxas modestas, revelando evolução do faturamento em torno de R\$ 3 bilhões ao ano entre 2017-2019.

**Gráfico 4 - Faturamento do Turismo Brasileiro  
Acum. em 12 meses até julho19  
(R\$ Bilhões)**



### Regiões e estados

Com a distribuição da riqueza e da população concentrada no Sudeste, é natural que esta região se sobressaia apresentando maior volume de faturamento. Por conta desta característica, o Sudeste detém 61% do faturamento global do Turismo brasileiro.

Sendo assim, o Sudeste destaca-se por expor números robustos diante das demais regiões. Em julho, com R\$ 12,533 bilhões, superou em muito (275,7%) o faturamento constatado, por exemplo, na região Sul (R\$ 3,336 bilhões), a segunda de maior expressão.

**Tabela 2 – Faturamento no Turismo por Regiões – Jul 19 (em R\$ bilhões)**

jul/19	HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO	RESTAURANTES E SIMILARES	HOTÉIS E SIMILARES	AGENTES DE VIAGENS	CULTURA E LAZER	TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	TOTAL
Brasil	13.142,1	10.843,9	2.298,1	719,9	975,4	5.641,1	20.478,4
CO	1.016,0	814,6	201,4	60,8	74,6	280,1	1.431,4
NE	1.837,8	1.348,7	489,1	68,8	124,2	529,2	2.560,0
N	407,9	323,5	84,4	17,5	29,7	162,3	617,4
SE	7.634,3	6.532,2	1.102,1	463,3	577,7	3.858,1	12.533,5
S	2.246,0	1.824,9	421,1	109,5	169,2	811,3	3.336,0

Logo, dentre as unidades federativas, São Paulo pode agregar 41,1% das vendas nacionais das empresas ligadas às atividades típicas do Turismo, seguido de longe pelo Rio de Janeiro, cuja participação foi de 10,4%, seguido por Minas Gerais (8,0%) e Paraná (6,0%).

O montante das receitas das empresas de São Paulo chega a ser quase quatro vezes superior (294,6%) ao volume gerado pelas do Rio de Janeiro, fenômeno que retrata as condições de produção de serviços turísticos bem diferentes naquela Unidade da Federação diante da segunda maior economia e as demais.

**Tabela 3 – Distribuição do Faturamento no Turismo por UF – Julho /19  
(em R\$ Bilhões)**

Brasil	SP	RJ	MG	PR	RS	SC	BA	Outros
20.478,4	8.423,8	2.134,8	1.629,3	1.222,4	1.060,1	1.050,3	713,4	4.957,64
100,0%	41,1%	10,4%	8,0%	6,0%	5,2%	5,1%	3,5%	20,7%

No ranking da distribuição do faturamento no País, os três estados do Sul revelaram importância relativa, na medida em que ocupam a quarta, quinta e sexta posições, sucessivamente. Neste tipo de avaliação, o Estado da Bahia figurou sendo o de maior proporção no Nordeste.

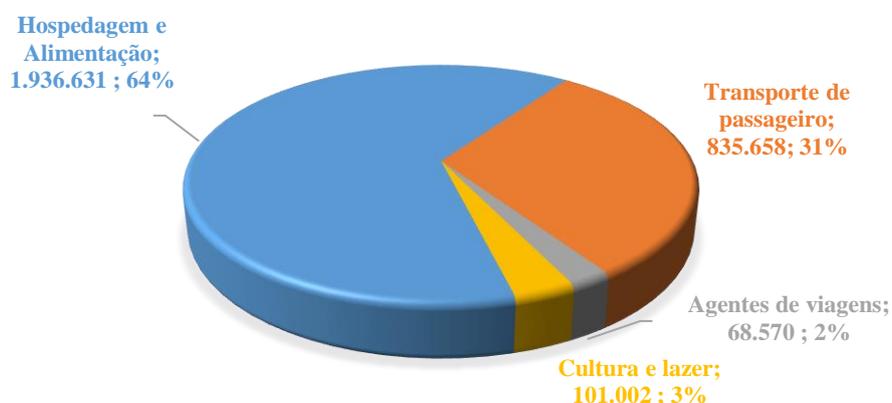
### Emprego no Turismo

A maneira como a mão de obra empregada nas atividades turísticas está organizada espelha, basicamente, dois movimentos do mercado: a demanda da população pelos serviços do setor; e as variações do faturamento em decorrência da procura por estes serviços.

Segundo a pesquisa da empregabilidade no Turismo da CNC, as empresas prestadoras de serviços típicos para o turista empregaram quase 3 milhões de trabalhadores em julho deste ano.

A distribuição da mão de obra nos principais segmentos deu-se de forma concentrada, com trabalhadores em atividades como *Hospedagem e Alimentação* (64%) e *Transporte de passageiros* (31%). Portanto, o uso intensivo do emprego do fator humano nesses serviços denota como são priorizados os gastos dos consumidores, levando-se em conta, notadamente, a essencialidade dos mesmos.

**Gráfico 5 - Pessoas Ocupadas nos Segmentos Turísticos - Julho/19**



Em relação ao contingente de empregados com carteira assinada (38.828.681), o número de pessoas empregadas no Turismo nacional representou 7,6% desse total.

Em julho de 2019, a economia brasileira registrou saldo positivo de 43.820 entre admissões e demissões no País. Contudo, segundo a pesquisa da empregabilidade no Turismo realizada pela CNC, o setor apresentou saldo negativo, encerrando 2.308 postos de trabalho.

Esse resultado deve-se aos ajustes que as empresas fizeram no mês com o término da temporada da estação do inverno. Também, pelo aproveitamento da nova legislação trabalhista. Neste sentido, o mês de julho apresentou movimento inverso ao de junho, quando o mercado de trabalho do Turismo contribuiu para que houvesse aumento de 1.975 novos postos de trabalho.

A base de comparação entre julho de 2019 contra dezembro de 2018 revela que houve, entre estes dois meses, 5.527 demissões líquidas no Turismo. Isso porque o mês de dezembro normalmente apresenta contingente mais elevado de trabalhadores, constituindo-se numa base de comparação aumentada.

Ao comparar julho de 2019 com julho do ano passado, verifica-se a forte contribuição do Turismo (+25.049 novos empregados) para a geração de emprego e renda no ano, fruto da recuperação gradual dos segmentos econômicos típicos do setor, em particular dos grupos *Hospedagem e alimentação* (+33.745 novos empregos) e *Cultura e lazer* (+1.399), mais ou menos em compasso com o que vem acontecendo com o mercado de trabalho em geral.

**Tabela 4 – Emprego nos Segmentos do Turismo – Julho/19**

Segmentos do Turismo	2018	2019		
		MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
	<i>dez 2018</i> <i>dez 2017</i>	<i>jul 2019</i> <i>jun 2019</i>	<i>jul 2019</i> <i>dez 2018</i>	<i>jul 2019</i> <i>jul 2018</i>
Hospedagem e alimentação	19.989	-35	-1.756	33.745
Hotéis e similares	1.266	318	-4.808	4.279
Restaurantes e similares	18.723	-353	3.052	29.466
Transportes de passageiros	-8.392	-2.149	-4.141	-10.692
Ferroviário	1.052	-194	-718	-698
Rodoviário	-14.379	-2.434	-5.509	-12.563
Marítimo	224	26	39	165
Aéreo	-443	173	-534	-902
Locadoras de Veículos	5.154	280	2.581	3.306
Agentes de viagens	1.726	-314	99	597
Cultura e lazer	40	190	271	1.399
Serviços culturais	10	41	577	513
Outros serviços de lazer	30	149	-306	886
<b>Total Turismo</b>	<b>13.363</b>	<b>-2.308</b>	<b>-5.527</b>	<b>25.049</b>

Nessa base comparativa, todas as regiões do País computaram saldo positivo, destacando-se o Sudeste, com 12.030 empregos criados graças a São Paulo, que gerou 14.087 novos postos.

Em sentido contrário ao resto do Brasil, as empresas do Rio de Janeiro possivelmente apresentaram os maiores prejuízos, uma vez que demitiram 4.633 trabalhadores, o maior corte.

A redução do emprego no turismo fluminense deveu-se, sobretudo, à situação financeira da Petrobras, além do déficit fiscal do estado junto com os problemas decorrentes da violência.

Mesmo assim, o panorama pode vir a melhorar em virtude da capacidade que o Rio de Janeiro tem em atrair turistas, e da inteligência empreendedora dos empresários em fazer movimentar a região. Por exemplo, com o *Rock in Rio*, a cidade deve receber cerca de 420 mil turistas.

Até o momento, o Centro-Oeste surpreende ao desbancar a região Sul, aparecendo em segundo lugar regional na criação de emprego no Turismo (+6.113). Isso porque tem desenvolvido seu potencial produtor. Assim, o eixo do desenvolvimento tem-se interiorizado para aquela área, implicando no aumento da demanda de trabalho, principalmente nos segmentos de serviços, os quais vêm crescendo conforme a renda agrícola aumenta.

**Tabela 5 – Emprego do Turismo nos Estados – Julho/19**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	2018		2019	
	MÊS		NO ANO	EM 12 MESES
	<i>dez 2018</i> <i>dez 2017</i>	<i>jul 2019</i> <i>jun 2019</i>	<i>jul 2019</i> <i>dez 2018</i>	<i>jul 2019</i> <i>jul 2018</i>
<b>Brasil</b>	<b>13.363</b>	<b>-2.308</b>	<b>-5.527</b>	<b>25.049</b>
<b>Norte</b>	<b>934</b>	<b>-118</b>	<b>72</b>	<b>1.243</b>
Rondônia	192	12	-453	-304
Acre	-108	30	-33	-20
Amazonas	634	-175	527	924
Roraima	103	28	95	206
Pará	-188	-54	-240	150
Amapá	135	1	-76	-50
Tocantins	166	40	252	337
<b>Nordeste</b>	<b>3.925</b>	<b>-1.422</b>	<b>-6.503</b>	<b>2.304</b>
Maranhão	293	-105	-775	-618
Piauí	907	-54	65	488
Ceará	1.895	-408	-1.401	879
Rio Grande do Norte	-9	-3	-305	178
Paraíba	765	-206	-181	707
Pernambuco	441	-87	-749	-342
Alagoas	436	41	-365	732
Sergipe	342	-186	-325	284
Bahia	-1.145	-414	-2.467	-4
<b>Sudeste</b>	<b>4.062</b>	<b>-1.344</b>	<b>3.122</b>	<b>12.030</b>
Minas Gerais	-2.233	123	1.947	1.966
Espírito Santo	1.007	-174	-140	610
Rio de Janeiro	-9.006	-1.808	-5.229	-4.633
São Paulo	14.294	515	6.544	14.087
<b>Sul</b>	<b>1.996</b>	<b>-518</b>	<b>-8.129</b>	<b>3.359</b>
Paraná	943	-344	734	2.307
Santa Catarina	1.516	4	-6.127	1.454
Rio Grande do Sul	-463	-178	-2.736	-402
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.446</b>	<b>1.094</b>	<b>5.911</b>	<b>6.113</b>
Mato Grosso do Sul	-208	-5	713	381
Mato Grosso	1.483	82	1.112	1.872
Goiás	2.330	492	1.178	2.049
Distrito Federal	-1.159	525	2.908	1.811

## Preços

Diante do mercado em crescimento, mas com demanda fraca, os preços das atividades turísticas têm revelado pouco espaço para subir. Mesmo assim, o dólar apresentou forte alta e pode ter influenciado a alta de alguns serviços que lidam com o consumidor estrangeiro.

De qualquer maneira, a moeda estrangeira não tem comprometido a performance da inflação, que no acumulado em 12 meses (3,2%) está bem abaixo da meta para o corrente ano (4,25%). Hoje, o mercado prevê que o dólar possa chegar até R\$ 3,95 no fim do ano; e o entorno desta cotação poderá variar até 2022.

De acordo com a pesquisa da CNC com base nas informações da Cielo, os preços dos serviços turísticos puxaram a inflação de julho: ficaram acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) nos sete primeiros meses de 2019, variando mais no acumulado em 12 meses encerrados em julho.

O fato de os serviços turísticos terem pressionado a média dos preços coincidiu com o período de férias e a sazonalidade da demanda, ocasião em que as empresas aproveitam para recuperar ou ampliar margens.

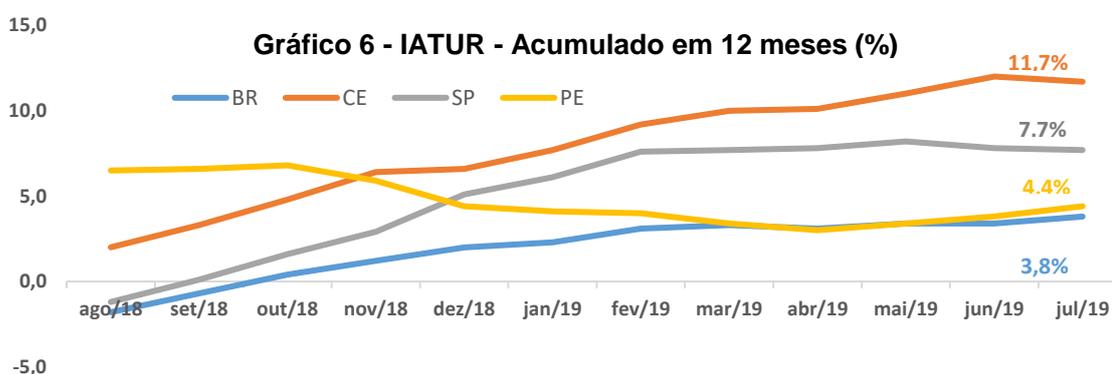
**Tabela 6 – Evolução dos Preços no Turismo, IPCA e Dólar (%) – Julho/19**

Período	Turismo	IPCA	Dólar
jul/19	0,9	0,2	19,6
Acum ano até jul	3,1	2,4	-2,45
Acum 12 m até jul	5,0	3,2	1,17

Fontes: Cielo e IBGE. Elaboração: Divisão Econômica/CNC.

## IATUR

De acordo com o IATUR, as atividades turísticas cresceram 3,8% no acumulado de 12 meses terminados em julho de 2019. Em igual período terminado no mesmo mês do ano passado, o IATUR registrou queda de 3%. Essa comparação aponta para a recuperação das atividades do Turismo, principalmente a partir do corrente ano.



A evolução em 12 meses até julho deveu-se, sobretudo, ao crescimento do volume das atividades turísticas verificadas em três estados da Federação: Ceará (11,7%), São Paulo (7,7%) e Pernambuco (4,4%).